



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Populacional Dos Óbitos Neonatais Associados À Asfixia Perinatal No Estado De São Paulo: 2004 A 2013

Autores: MANDIRA DARIPA KAWAKAMI (EPM/UNIFESP); ADRIANA SAÑUDO (EPM/UNIFESP); MONICA LA PORTE TEIXEIRA (FUNDAÇÃO SEADE/SP); SOLANGE ANDREONI (EPM/UNIFESP); BERNADETTE CUNHA WALDVOGEL (FUNDAÇÃO SEADE/SP); RUTH GUINSBURG (EPM/UNIFESP); MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA (EPM/UNIFESP)

Resumo: Introdução: A terceira “Meta de Desenvolvimento do Milênio” das ONU almeja reduzir as mortes neonatais evitáveis até 2030. Apesar de ter atingido o quarto “Objetivo do Milênio” em 2013, a taxa de mortalidade neonatal no Brasil é de 9,4/1000 nascidos vivos (NV). No Estado de São Paulo (ESP), essa taxa ainda é de 7,5/1000 NV, constituindo-se num grande desafio a redução das mortes neonatais evitáveis, dentre elas a asfixia perinatal. Objetivo: Analisar a evolução das mortes neonatais associadas à asfixia perinatal de 2004-2013, conforme ano do óbito e idade gestacional (IG) no ESP. Método: Estudo populacional dos óbitos com asfixia perinatal ocorridos até 27 dias de vida de 2004-2013 no ESP. Definiu-se asfixia perinatal como presença de hipóxia intrauterino, asfixia ao nascer ou aspiração neonatal de mecônio em qualquer alínea da Declaração de Óbito (DO) original (CID 10, OMS). Analisou-se o banco de dados após pareamento da DO com sua respectiva Declaração de Nascido Vivo por vinculação determinística. Os dados foram analisados pela regressão de Poisson. Resultados: De 2004-2013, nasceram 5.825.014 NV com IG 8805;22semanas, peso 8805;500g e sem anomalias congênitas no ESP. Destes, 31.224 morreram de 0-27 dias, dos quais 6.648 (21) decorreram de asfixia perinatal. A taxa de mortalidade neonatal com asfixia reduziu de 1,38 óbitos em 2004 para 0,95/1000 NV em 2013. Em relação a 2004-2007, a queda na mortalidade em 2008-2010 foi de 16,7 (p0,001) e em 2011-2013 foi de 29,5 (p0,001). Quanto à IG, a redução nos dez anos foi significativa (p0,001) em todas as faixas: 22-27semanas- 28; 28-31semanas- 39; 32-36semanas- 63; 37-41semanas- 43 e 8805;42semanas- 80. Conclusão: A mortalidade neonatal com asfixia perinatal reduziu de modo significativo de 2004-2013, em especial nos NV de 32-36semanas. Apesar do decréscimo, políticas públicas direcionadas a gestantes e recém-nascidos são essenciais para diminuir a ocorrência de um óbito neonatal com asfixia a cada dois dias nos NV de 37-41semanas no ESP.